

10



COISAS ACERCA DE  
VIH E SIDA  
E O BANCO MUNDIAL



O Banco Mundial apoia as respostas dos países ao VIH/SIDA destinadas a uma prevenção, cuidados e tratamento e medidas atenuantes eficazes.




Trabalhamos com países e outros parceiros para evitar novas infecções, expandir o acesso a tratamento e cuidados e ajudar as famílias e comunidades a lidarem com os efeitos sociais e económicos do VIH e SIDA. Fazemo-lo através de empréstimos subsidiados e doações, apoio técnico e análise e diálogo de políticas.

O **Programa Global de Acção de VIH/SIDA do Banco Mundial destaca** cinco áreas de acção prioritárias, ao manter o nosso compromisso com os princípios do “Três Uns” que consiste em um plano estratégico nacional, uma autoridade coordenadora nacional e um sistema de monitorização e avaliação nacional em cada país. As áreas de acção interrelacionadas são:

- 1 apoio ao **reforço das estratégias nacionais de VIH/SIDA** para que apresentem uma melhor definição de prioridades e sejam orientadas por factos comprovados e mais integradas com os processos nacionais de planeamento;
- 2 **financiamento** sustentado para programas nacionais e regionais de VIH/SIDA e para sistemas de saúde fortalecidos;
- 3 **aceleração da implementação** de planos para um programa nacional;
- 4 fortalecimento dos sistemas nacionais de **monitorização e avaliação** e da capacidade para coligir, analisar e utilizar dados; e
- 5 criação e partilha de **conhecimento** através de avaliações e de estudos analíticos para aprofundar o impacto dos programas.

Somos co-patrocinadores fundadores da ONUSIDA – o Programa Conjunto das Nações Unidas para VIH/SIDA e fazemos parte do Conselho do Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária. Estamos integralmente comprometidos com os esforços da comunidade de desenvolvimento universal para tornar o nosso apoio mais eficaz no sentido de se aumentar o acesso à prevenção, cuidados e tratamento.





Prometemos que nenhum país com uma estratégia eficaz de VIH/SIDA deixaria de receber financiamento.


A partir de 1988, fornecemos mais de USD 2 700 milhões em doações, créditos e empréstimos a mais de 100 projectos— uma das principais fontes de financiamento para o combate ao VIH e SIDA em todo o mundo. O Programa Multinacional VIH/SIDA (MAP) para África comprometeu USD 1 200 milhões para ajudar os países a expandir os seus programas nacionais de prevenção, cuidados e tratamento. Um programa idêntico nas Caraíbas contribuiu com USD 118 milhões destinados a 9 países e a um projecto regional. Uma série de projectos na Índia e no Brasil ajudou a estabelecer organismos responsáveis pelo VIH/SIDA e conhecimentos especializados a nível nacional e estadual, a empenhar ONGs na prevenção e cuidados, criar consciencialização pública e estimular o empenhamento político. O investimento do Brasil em prevenção e tratamento manteve a prevalência de VIH abaixo de 1% e reduziu a metade as mortes relacionadas com SIDA. As tendências de prevalência na Índia mostram sinais promissores. O recente financiamento prestado pelo Banco inclui uma doação para ajudar o Vietname a evitar a infecção de VIH e reduzir o estigma e a discriminação, em consonância com a sua estratégia nacional, transferindo a maior parte dos fundos directamente para as províncias e cidades. O Líbano é o primeiro país do Médio Oriente a receber uma doação para reforçar as actividades de monitorização, avaliação e vigilância de VIH. Projectos novos na Eritreia e Angola apoiam abordagens a doenças múltiplas para responder à malária, tuberculose e saúde reprodutora em conjunto com o VIH. O recente apoio ao programa de VIH/SIDA do Burkina-Faso está integrado num programa de sistemas de saúde. Actualmente, existem outras fontes principais de doações para o VIH; mesmo assim, o nosso financiamento continua importante, especialmente para países e intervenções que não são financiados pelos outros e para assegurar um financiamento sustentável, a longo prazo e previsível.

Um novo serviço da Estratégia e Plano de Acção para a SIDA (ASAP), sediado no Banco Mundial em substituição da ONUSIDA, ajuda os países a reforçarem as suas estratégias e planos de acção nacionais para a SIDA. Estratégias e planos com as prioridades devidamente definidas e informados pelas evidências, que possam ser executados eficazmente; objectivos claros, responsabilização e custos calculados e bons sistemas de monitorização e avaliação ajudarão a alcançar resultados mais sólidos.

A prevenção da infecção com VIH continua a ter uma importância vital em qualquer país. A prevenção eficaz centra-se nos comportamentos que mais contribuem para a contracção de novas infecções. Em muitos países, os grupos que se entregam a comportamentos de risco incluem os trabalhadores da indústria do sexo, utilizadores de drogas injectáveis, homens que fazem sexo com outros homens e pessoas com múltiplos parceiros sexuais simultâneos. Trabalhar com grupos vulneráveis, muitas vezes marginalizados, com vista a reduzir a sua exposição ao VIH pode exigir o envolvimento das comunidades, parceiros, ONGs, polícia, trabalhadores da saúde e sociais.

O financiamento que proporcionamos ajuda a levar actividades de prevenção e de apoio a grupos de alto risco em muitos países, incluindo o Bangladesh, Brasil, Índia, Jamaica, Líbano, Paquistão, Sri-Lanka e países ao longo do corredor Abidjan-Lagos na África Ocidental. Uma doação concedida à Iniciativa dos Grandes Lago, destinada à SIDA, está a ajudar esta região em fase de pós conflito a cooperar com refugiados e pessoas internamente deslocadas. As organizações da sociedade civil são parceiros importantes em muitos destes esforços.

Em muitos países da Europa de Leste e Ásia, a maior parte das novas infecções decorrem da injeção de drogas. Por esta razão, é vital que se alcancem os utilizadores de drogas injectáveis (UDI) com actividades destinadas a reduzir os malefícios, para que as pessoas que não conseguem parar de se injectar com drogas ilegais possam, pelo menos, minimizar os riscos de serem infectadas com VIH ou hepatite. Os programas de troca de agulhas e seringas contribuem para reduzir a circulação de patogenias transmitidas pelo sangue através de agulhas e seringas contaminadas, e incentiva o descarte seguro de equipamento utilizado. Em colaboração com os governos, organizações da sociedade civil e outros parceiros, apoiamos os esforços para reduzir os malefícios na Federação Russa, Moldávia e Ásia do Sul e Central. No Vietname, uma abordagem piloto de base comunitária, que integra actividades para redução dos malefícios e tratamento e cuidados, está a ser financiada em duas cidades e uma província, com a colaboração conjunta dos Ministérios da Saúde, Trabalho, Invalidez e Assuntos Sociais. Os estudos comprovam que a redução dos malefícios produz efeitos. Os UDI participantes na troca de agulhas deixam rapidamente de usar agulhas já utilizadas quando têm escolha.



O nosso apoio aumenta a prevenção eficaz de VIH em todos os países.



YOSEF HADAR / WORLD BANK PHOTO LIBRARY



CURT CARNEMARK / WORLD BANK PHOTO LIBRARY


# 3

Estamos a ajudar os países a aumentarem o acesso ao tratamento.

O número de pessoas nos países de baixo e médio rendimento que estão a fazer tratamento antiretroviral triplicou, passando de 400 000 em 2003 para 1,3 milhão em 2005. Mas há milhões mais de pessoas que ainda precisam do tratamento. O Brasil, com o nosso apoio, deu o passo decisivo de garantir tratamento gratuito a todos os que precisam. Cooperámos com a Fundação Clinton e outros para negociar preços mais baixos de medicamentos para a SIDA e estamos a apoiar esforços destinados a incrementar o acesso ao tratamento em muitos países de África e das Caraíbas. Os nossos projectos ajudaram a aumentar o número de sítios que oferecem tratamento no Malawi, passando de 3 no início de 2003 para 60 em 2005, e de 3 para mais de 110 instalações na Zâmbia. No Ruanda, financiámos tratamento antiretroviral a mais de 3000 pacientes durante mais de dois anos, e desenvolvemos um modelo provincial para se aumentar o tratamento que está presentemente a ser financiado pelo PEPFAR e pelo Fundo Global. O Projecto de Aceleração do Tratamento colabora com ONGs locais e internacionais no Burkina-Faso, Gana e Moçambique, testando diferentes modelos que visam uma expansão do tratamento antiretroviral, especialmente aos pobres. No espaço de apenas um ano e meio, este projecto ajudou a prestar tratamento e cuidados a pelo menos 20 000 pessoas, mantendo ao mesmo tempo taxas de adesão superiores a 95%, e está a aprender e a partilhar lições cruciais acerca do modo como expandir com sucesso e responsabilidade o tratamento, promover a adesão ao tratamento e prevenção, monitorizar e minimizar a resistência aos remédios e aumentar a eficácia dos programas.

Apesar dos preços mais baixos dos medicamentos, os países enfrentam desafios enormes na área de recursos humanos, infra-estruturas e orçamentais para expandirem e sustentarem o tratamento. Financiamos investimentos para fortalecer os sistemas de saúde e trabalhamos com os países para melhor integrarem o VIH em planos nacionais de desenvolvimento de âmbito mais vasto, como um passo no sentido de um financiamento a longo prazo, sustentável e previsível. A análise que fizemos com o Ministério da Saúde da Tailândia dos custos, benefícios e implicações de se oferecer ART ajudou a Tailândia a decidir sobre regimes de tratamento eficazes e económicos e contribuiu para uma discussão nacional sobre a necessidade de se revigorarem os esforços de prevenção, que irão reduzir as necessidades futuras de tratamento. Um estudo semelhante sobre os custos, que está em execução na Índia, irá informar as decisões sobre o incremento do tratamento.

A monitorização e avaliação (M&E) é essencial para se descobrir o percurso e entender a epidemia de VIH e a resposta dada e para se utilizar os resultados com o objectivo de se melhorarem os programas. Instalada no Banco Mundial, a Equipa Global de Apoio de Monitorização e Avaliação de VIH/SIDA (GAMET) foi criada pela família ONUSIDA para aumentar a capacidade e sistemas nacionais de M&E. Os especialistas em M&E da GAMET, sedeados sobretudo em países em desenvolvimento, prestam apoio de ordem prática especializado, rápido, intenso e flexível em M&E a 45 países em 4 continentes. A equipa trabalha em estreita colaboração com outros organismos e dadores, auxiliando os países a melhorar a recolha e análise de dados, desenvolvendo a base de evidências a partir da qual se pode avaliar o progresso e tomar decisões sobre o programa. Referem-se, em seguida, alguns exemplos de resultados práticos alcançados: Eritreia, Índia, Indonésia, Jamaica, Líbano e Quênia desenvolveram enquadramentos de M&E através de um processo altamente consultivo com as partes interessadas; Angola, Gambia, Guiana, República do Congo e Suazilândia têm Planos Operacionais de M&E acordados com as partes interessadas e fizeram uma estimativa dos custos envolvidos com a sua execução; Burkina-Faso, Camarões, Gana, Indonésia, Malawi, Nigéria e Papua Nova Guiné estão a actualizar os Planos de M&E com vista a reflectirem as novas estratégias nacionais de VIH/SIDA; e Jamaica, Ruanda, Suazilândia, Vietname e Zâmbia estão a começar a ter sistemas de M&E que permitem a gestão de dados e reporte dos resultados. Estamos também a fornecer financiamento e apoio técnico com vista a ajudar associações regionais nas Caraíbas e em África a aumentar a vigilância de VIH e SIDA.



Ajudar os países a aperfeiçoar a monitorização e avaliação é uma prioridade primordial.



© 1991 LIZA NICKERSON/CCP, COURTESY OF PHOTOSHARE



# 5

Apoiamos actividades de VIH e SIDA em vários sectores diferentes.

Para além do trabalho crucial do sector da saúde, uma resposta eficaz ao VIH e SIDA precisa também do envolvimento de muitos outros sectores. As actividades de VIH estão a ser cada vez mais incluídas nos projectos financiados pelo Banco de educação, transportes, infra-estruturas, desenvolvimento urbano e abastecimento de água e saneamento. Todos os contratos de construção, com financiamento do Banco, têm presentemente de incluir actividades para responder ao VIH – normalmente informação e distribuição de preservativos, mas também tratamento. Num número crescente de países da Europa de Leste e da Ásia, os projectos estão a envolver os sectores judiciário, legal, judicial e prisional e os ministérios do bem-estar social para se criarem contextos favoráveis à colaboração com utilizadores de drogas injectáveis, trabalhadores da indústria do sexo, prisioneiros e forças armadas. A Índia está a envolver todos os sectores chave no desenvolvimento e implementação da nova fase do programa nacional. Na América Latina e Caraíbas, os nossos projectos estão a ajudar vários ministérios a desenvolver e implementar planos de resposta ao VIH. Com o nosso apoio técnico, a revisão da legislação nas Guianas, Granada, Santa Lúcia e S. Vicente oferecem uma base para as reformas legais destinadas a responder ao estigma, discriminação e direitos humanos das pessoas portadoras de VIH e uma melhor protecção das crianças que ficaram órfãs por causa da SIDA. Um projecto sub-regional inovador em África centra-se na prevenção e tratamento nos pontos de travessia de fronteira ao longo do corredor de transportes de Abidjan-Lagos. Numerosos projectos de transportes em África incluem, actualmente, actividades destinadas a impedir a propagação do VIH entre os trabalhadores do sector dos transportes e os grupos com quem se interrelacionam ao longo das rotas de transportes. Esforços especiais para acelerar a resposta do sector da educação ao VIH envolveram 35 países em África, com o apoio a intervenções em escolas e comunidades e, entretanto, começaram nas Caraíbas, em colaboração com a Parceria Pan-Americana de VIH/SIDA, Ministérios da Educação e UNESCO.

As pessoas portadoras de VIH, ONGs e grupos comunitários, organizações de serviços para a SIDA e organizações de base religiosa são parceiros essenciais na resposta de qualquer país ao VIH. Podem afectar normas culturais, crenças e atitudes, transpor a negação e o estigma e criar ambientes sociais compreensivos para se encontrar uma resposta ao VIH. O nosso trabalho com os governos apoia a participação activa destes grupos, mediante o encorajamento de mudanças de políticas, onde necessárias, canalização de fundos directamente para as comunidades afectadas e para apoio do trabalho das organizações da sociedade civil, especialmente com grupos de alto risco difíceis de serem alcançados. Os grupos da sociedade civil desempenham papéis críticos nos programas nacionais de SIDA na Ásia do Sul, ajudando a formular políticas e a conceber e implementar programas. O Programa da SIDA para África abrangendo múltiplos países já financiou mais de 50 000 sub-projectos de ONGs, de organizações religiosas e de base comunitária. As comunidades encerraram bares e bordéis perto de escolas no Benin, organizaram cestos de alimentos para pessoas doentes com SIDA na Tanzânia e puseram as pessoas a falar de SIDA nas vilas, aldeias, escolas e lares de todo o continente. Na América Central, impedir a transmissão de VIH nas populações móveis – migrantes, trabalhadores sazonais e trabalhadores da indústria do sexo – vai ajudar a sustentar a propagação da epidemia. O Projecto Regional de VIH/SIDA da América Central tem utilizado um processo aberto e competitivo para seleccionar sub-projectos de prevenção com ONGs que estão bem colocadas para trabalhar com as populações móveis. A Rede das Caraíbas de Pessoas com VIH/SIDA é um parceiro activo, e a Parceria Pan-Americana de VIH/SIDA está a ajudar a implementar o projecto regional de VIH/SIDA que nós estamos a financiar. O Governo da Guiana está a canalizar os nossos fundos para organizações de base religiosa, sindicatos, ONGs e organizações de base comunitária para prestarem informações, educação pelos pares, formação especializada, cuidados de base domiciliária, aconselhamento e rastreio voluntários, apoio psicossocial, e para alcançar grupos indígenas, jovens, mineiros, trabalhadores profissionais do sexo, lavradores, órfãos, e pessoas com VIH e suas famílias.



Encorajamos  
o empenha-  
mento integral  
da sociedade  
civil, das  
ONGs e das  
pessoas porta-  
doras de VIH



WORLD BANK PHOTO LIBRARY



ERIC MILLER / WORLD BANK PHOTO LIBRARY

# 7

## Trabalhamos com empresas para aumentar a resposta do sector privado ao VIH/SIDA.

O VIH pode apresentar enormes desafios às actividades económicas. Afecta trabalhadores, gestores e mercados. As empresas deparam-se com custos mais altos—médicos e de benefícios de outra ordem, recrutamento e formação—e menor produtividade por causa do absentismo, rotatividade de funcionários e falta de pessoal experiente. Reconhecendo que a SIDA é uma questão empresarial assim como um problema humanitário e de desenvolvimento, a Sociedade Financeira Internacional (IFC), a divisão do grupo Banco Mundial que se ocupa do sector privado, promove o envolvimento do sector privado na resposta à epidemia. A partir de 2000, o programa IFC Contra a SIDA trabalhou com mais de 30 países em África e Ásia do Sul para desenvolver, implementar e gerir eficazmente programas de VIH/SIDA nos locais de trabalho e nas comunidades circundantes. Em África, o programa preparou mais de 30 pequenas empresas no Quênia, África do Sul e Moçambique, sobre a forma de colmatar o impacto de VIH/SIDA nas suas operações. Na Índia, quatro companhias clientes (cobrindo cerca de 20 locais em todo o país) estão a compartilhar com igual montante dos fundos que recebem do IFC, respondendo ao problema do VIH nos seus locais de trabalho, instalações clínicas e comunidades em risco. Na Federação Russa, IFC Contra SIDA iniciou um estudo sobre o modo como utilizar os locais de trabalho como pontos para mensagem de saúde e para mostrar como a saúde dos funcionários afecta os resultados finais da companhia. O Banco também co-patrocinou uma Cimeira Empresarial sobre VIH na Rússia. Os nossos empréstimos e doações para VIH também apoiaram coligações de empresas para VIH/SIDA em 25 países africanos. Em Santa Lúcia e Trinidad e Tobago, o sector privado co-patrocina actividades apoiadas pelos nossos financiamentos, tais como o Festival e Carnaval de Jazz, intercalando informações sobre VIH e SIDA nas festividades.

*For further information see: [www.ifc.org/ifcagainstaid](http://www.ifc.org/ifcagainstaid)*

Os nossos estudos analíticos específicos de um país ou regionais cobrem muitos tópicos, ajudando a informar as decisões dos países sobre políticas e programas. Todos os nossos relatórios podem ser encontrados na Internet em [www.worldbank.org/aids](http://www.worldbank.org/aids). Estudos recentes avaliaram os sistemas de vigilância dos países; os efeitos socioeconómicos da SIDA na Rússia, na Ucrânia e na região do Médio Oriente e Norte de África; o impacto da primeira campanha russa de educação pública sobre VIH e SIDA; e os sistemas de patentes e registo de medicamentos para a SIDA na Rússia. Outros estudos ajudaram a Argentina a avaliar as estratégias de prevenção mais eficazes em função do custo, examinaram opções para se incrementar a resposta na região dos Andes e apreciaram as comunicações sobre mudança de comportamentos na América Latina e região das Caraíbas. Na Índia, uma análise das opções de políticas explorou os efeitos possíveis da combinação da Terapia Antiretroviral e a prevenção de VIH; um estudo no Butão apreciou a resposta assim como as oportunidades e desafios nacionais decorrentes da ampliação da acção. Uma nova análise dos dados existentes e dos principais factores que estão na origem da epidemia em países da Ásia do Sul destaca as diferenças e semelhanças quanto à forma como a epidemia se está a desenvolver, e onde é preciso que os programas dêem uma maior atenção. Um estudo na Indonésia examina formas para se aumentar a vigilância e para se afectar recursos para as intervenções de prevenção mais eficazes em função do custo. O trabalho no local efectuado em África estudou a situação e as necessidades das crianças que ficaram órfãs por causa da SIDA; famílias que cuidam das pessoas com SIDA; e refugiados, deslocados e populações migrantes e comunidades que os acolhem nos países da Região dos Grandes Lagos. Avaliações do nosso trabalho e dos programas que apoiamos realçam as lições aprendidas.



Os nossos estudos analíticos procuram entender melhor a epidemia e como responder mais eficazmente.

HEALTH, NUTRITION, and POPULATION SERIES



## AIDS in South Asia


*Understanding and Responding  
to a Heterogeneous Epidemic*



THE WORLD BANK



SCOTT WALLACE / WORLD BANK PHOTO LIBRARY



Trabalhamos com países e parceiros para criar qualificações e capacidade com vista a implementar programas de VIH/SIDA.

Existem várias formas de prestarmos apoio, parecer e formação técnica. Manuais, ferramentas e normas oferecem apoio prático na concepção de programas nacionais de VIH, monitorização e avaliação, solução a questões de género, racionalização das aquisições e desembolsos e integração de VIH em programas para a primeira infância, operações de mineração e nas actividades dos governos locais. A Equipa da Campanha de SIDA para África (ACTAfrica) patrocina o intercâmbio da aprendizagem e a partilha de informações entre os países através de reuniões regulares dos profissionais de SIDA. O Instituto do Banco Mundial organiza frequentes videoconferências internacionais para que as autoridades governamentais e as ONGs de todo o mundo possam partilhar conhecimento e experiências. Conferências recentes incidiram na implementação do “Três Uns”, com a integração do VIH nas Estratégias para a Redução da Pobreza, o combate ao estigma e discriminação nos locais de trabalho, programas para jovens, VIH e invalidez, género e dimensões legais de VIH/SIDA e intercâmbio de experiências entre os países da América Central e Caraíbas. Em Teerão, Irão, o Instituto do Banco Mundial colaborou com equipas do governo, das Nações Unidas e do Banco Mundial na Europa, Ásia e Médio Oriente para efectuar consultas inter-regionais sobre SIDA entre os Utentes de Drogas Injectáveis, respondendo assim à necessidade dos países conhecerem programas eficazes para redução dos malefícios. Em conjunto com a OMS, UNICEF e outros parceiros, demos formação profissional a mais de 600 pessoas de cerca de 100 países sobre aquisições e logística de medicamentos para a SIDA e materiais associados. Utilizámos a Abordagem de Resultados Rápidos para acelerar a implementação de programas no Líbano, Sri Lanka e Tanzânia, na nossa colaboração com as entidades oficiais para se alcançarem metas representativas dentro de um prazo de 100 dias.

Na qualidade de um dos muitos parceiros de desenvolvimento que apoiam programas nacionais de VIH/SIDA, estamos inteiramente comprometidos com os esforços em curso para melhorar a coordenação e melhor alinhar e harmonizar o nosso apoio com as respostas do país. A meta é um apoio mais eficaz e eficiente, e resultados mais rápidos no que toca a avançar no sentido do acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados. Estamos a tentar realizar o “Três Uns” em cada país – uma autoridade coordenadora de VIH/SIDA com um mandato multisectorial; um enquadramento nacional de acção; e um sistema nacional de monitorização e avaliação de VIH/SIDA. Fizemos parte da Equipa Global de Trabalho para Aperfeiçoar a Coordenação entre Instituições Multilaterais e Dadores Internacionais e estamos a trabalhar em estreita coordenação com o Secretariado da ONUSIDA e outros co-patrocinadores, PEPFAR e Fundo Global, com vista a implementar as recomendações da Equipa. As actividades do projecto Regional de SIDA da Ásia Central estão a ser implementadas e co-financiadas em conjunto por várias organizações internacionais. Nas Caraíbas, cinco dadores levaram a cabo uma análise das respostas nacionais e regionais e dos programas e colaboração apoiados pelos dadores e, em conjunto com sete programas nacionais e a organização regional da SIDA, descortinaram formas de se avançar de uma forma mais eficaz. As reuniões regulares de supervisão do Banco Mundial para o Projecto Regional de VIH/SIDA da América Central têm uma agenda muito mais vasta e incluem outros dadores, assim como as actividades que eles apoiam. Isto poupa tempo e reduz os custos para as equipas nacionais que se deslocam para as reuniões e ajuda a coordenar os esforços regionais.

O que começou como uma resposta de emergência tornou-se um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento. Com países e outros parceiros de desenvolvimento, trabalhamos para evitar novas infecções e tratar e cuidar das pessoas infectadas e afectadas pelo VIH. Estão em causa milhões de vidas e as perspectivas de desenvolvimento de muitos países.

# 10

Apoiamos os países de uma forma mais eficaz e eficiente através da melhor harmonização e coordenação com os parceiros





**WWW.WORLDBANK.ORG/AIDS**

**Programa Global de VIH/SIDA**

Banco Mundial  
1818 H Street, NW  
Washington DC 20433 USA

[www.worldbank.org/AIDS](http://www.worldbank.org/AIDS)

Tel: 202 458 4946

Fax: 202 522 1252

[wbglobalHIVAIDS@worldbank.org](mailto:wbglobalHIVAIDS@worldbank.org)